



B0282

AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS, FORÇA DE MORDIDA E ANSIEDADE EM CRIANÇAS COM SINAIS E SINTOMAS DE BRUXISMO

Leonardo Fogaça Coelho (Bolsista PIBIC/CNPq), Paula Midori Castelo e Taís de Souza Barbosa e Profa. Dra. Maria Beatriz Duarte Gavião (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

A literatura sugere que a ansiedade e outros distúrbios emocionais podem desencadear, dentre outras reações, alterações nas funções que abrangem o sistema estomatognático e o surgimento de parafunções, as quais podem ter sua repercussão sobre as estruturas musculares e esqueléticas orofaciais. O presente estudo objetivou avaliar 28 crianças de 8-10 anos, na fase de dentição mista, quanto à presença ou ausência de hábitos parafuncionais (bruxismo, onicofagia, sucção digital, de lábios ou chupeta), aleitamento artificial, enurese noturna; nível de ansiedade; variáveis corporais peso e altura; espessura ultrassonográfica dos músculos masseter e porção anterior do temporal; máxima força de mordida. O hábito mais prevalente foi o da onicofagia, para ambos os grupos (com e sem bruxismo). As crianças com bruxismo apresentaram, em média, maiores escores de ansiedade do que as crianças sem bruxismo. A espessura muscular durante a máxima intercuspidação e a contração máxima com algodão apresentaram valores superiores aos da espessura muscular no repouso, para ambos os grupos. O grupo com bruxismo apresentou, em média, menor força de mordida do que o grupo sem bruxismo. Conclui-se que o bruxismo pode estar associado com a presença de onicofagia, maiores níveis de ansiedade e menor força de mordida em crianças.

Bruxismo - Força de mordida - Ansiedade